

VASCO

Fim do jejum na despedida

No último jogo sob o comando de Luxa, o Cruzmaltino volta a vencer no Brasileiro: 3 a 2 sobre o Goiás

MARCELO BERTOLDO
marcelo.bertoldo@odia.com.br

São Januário foi o cenário da despedida do Vasco no Brasileiro. A vitória de virada sobre o Goiás, por 3 a 2, ontem, não foi suficiente para a mirabolante combinação necessária para evitar o quarto rebaixamento do clube no intervalo de 12 anos. Impedida de fazer o ‘caldeirão’ ferver, parte da torcida foi à Colina. Não para apoiar, e sim para protestar. Cano e Ricardo Graça, duas vezes, marcaram para o Cruzmaltino e Fernandão, contando com a falha de Fernando Miguel, no segundo gol, também fez dois.

Virtualmente rebaixado, o Vasco recebeu o Goiás com uma missão para lá de difícil, para não dizer impossível. Com o desafio de vencer, ainda torcia pelo tropeço do Fortaleza contra o Fluminense, além da obrigação de tirar uma improvável diferença de 12 gols para evitar a quarta queda.

Na despedida de Luxemburgo do comando, o Vasco teve uma atitude que o torcedor não presenciou na sequência sem vitória. A perda de Castan, com suspeita de lesão muscular, no entanto, foi um indicativo de que a

maré não estava boa para a caravela cruzmaltina. Oportunista, Cano abriu o placar, aos 14 minutos, aproveitando o rebote após finalização de Carlinhos.

Fernandão travou um duelo particular com Fernando Miguel. No primeiro gol, o VAR confirmou que o goleiro fez a defesa um pouco depois da linha do gol, aos 25. Aos 51, no entanto, a falha ficou mais clara na falta de intermediária cobrada pelo atacante. Machucado, Cano deixou o gramado ainda no primeiro tempo.

Após a entrada de Marcelo Alves e Ygor Catatau no lugar de Castan e Cano, machucados, Luxa mexeu no intervalo e voltou com Juninho e Gabriel Pec no lugar dos apagados Léo Matos e Talles Magno. Aos quatro minutos, Ricardo Graça aproveitou o preciso cruzamento para empatar.

Com Tiago Reis no lugar de Andrey, Luxa usou seu último recurso ofensivo. Na base da vontade, o Vasco superou as limitações técnicas para buscar o resultado digno à sua história. Ricardo Graça usou a cabeça mais uma vez para virar o jogo, aos 46. Melancólica, a vitória marca o início do doloroso projeto de reconstrução do Vasco.



Autor do primeiro gol em São Januário, Cano saiu de campo ao fim do primeiro tempo, sentindo dores

Um círculo vicioso de erros

Com quatro rebaixamentos no curto intervalo de 12 anos, o Vasco tem cultivado um círculo vicioso com a Série B. A queda mais recente é um doloroso ‘déjà vu’ para o torcedor e não foi decretada no empate com o Corinthians. Com uma dívida calculada em R\$ 720 milhões, de acordo com o presidente Jorge Salgado, o clube paga um preço alto de uma herança maldita acumulada de más gestões nas últimas duas décadas: disputas políticas, atraso no pagamento de salário, contratações equivocadas, ‘rodízio’ no comando técnico...

Com o orçamento limitado, o Vasco ficou atrás na corrida por reforços numa dura temporada marcada pela pandemia da covid-19. As evidentes carências superaram a criatividade e capacidade de estratégia de Abel Braga, Ramon Menezes, Ricardo Sá Pinto e Vanderlei Luxemburgo, técnicos que comandaram desde o início de 2020.

Com falta de padrão tático e dependência do brilho da dupla Benítez/Cano, o Vasco se mostrou pouco eficiente, até em casa. E derrotas para concorrentes diretos como Coritiba pesaram na hora de fazer as contas.

ANOS DIFÍCEIS

Ídolos de período de glórias lamentam o declínio do clube

Campeões na Colina analisam o quarto rebaixamento do clube

MARCELO BERTOLDO
marcelo.bertoldo@odia.com.br

Quatro vezes campeão brasileiro, o Vasco ostenta o número similar e negativo de quedas para a Série B. Em 122 anos, o clube construiu uma das mais belas histórias no esporte brasileiro, de inclusão social e combate ao racismo no futebol, e muitos títulos. Jogadores que entraram para a galeria de heróis da Colina lamentam o célere declínio.

Com destaque no vitorioso período do clube, Sorato lamenta: “O clube vive em dificuldade, acumulando um histórico administrativo e financeiro ruim. Tudo isso reflete no atual momento. O torcedor é o mais prejudicado, pois sofre ao longo dos últimos anos com campanhas que não condizem com a grandeza do clube”.

O Vasco desenhou o descenso com uma campanha irregular, com pouco investimento em reforços e três técnicos diferentes na competição. O



Mauro Galvão destaca a falta de continuidade de técnicos

ex-zagueiro Mauro Galvão faz coro com Sorato: “A gestão foi totalmente sem ideia, forma de trabalho e planejamento. Não houve continuidade de técnicos, jogadores foram contratados sem condição de vestir a camisa do Vasco”.

Companheiro de zaga de Mauro Galvão no período áureo do Vasco, Odvan destaca a

instabilidade política: “O rebaixamento é consequência de uma sequência de decisões erradas. Um candidato venceu a eleição (Leven Siano), mas não levou. O novo presidente (Jorge Salgado) não tem projeto. Tudo que começa errado não pode terminar bem”.

Colaborou o estagiário Leonardo Damico

BOTAFOGO

Derrota na última partida

Rebaixado, time carioca perde para o Ceará por 2 a 1, no Castelão

> Fortaleza

O Botafogo se despediu da Série A do Brasileirão ontem à noite. O time carioca foi ao Castelão enfrentar o Ceará e sofreu mais uma derrota, desta vez por 2 a 1. Pedro Naressi e Saulo Mineiro marcaram para a equipe nordestina e Matheus Babi, de pênalti, fez para os cariocas.

Aos 16 minutos, após cobrança de escanteio de Vina, Charles cabeceou e o goleiro Diego Loureiro não segurou a bola. Pedro Naressi aproveitou o rebote e abriu o placar para os donos da casa.

O Botafogo se abateu e viu o adversário criar mais oportunidades. O intervalo fez bem para a equipe de Lúcio Flávio, que voltou mais ligada. Aos 10

minutos, o árbitro Raphael Claus contou com o auxílio do VAR para ver o toque na mão de Klaus e marcar a penalidade máxima para o time carioca. Matheus Babi bateu e deixou tudo igual. O Vozão ainda teve o zagueiro Klaus expulso no fim da partida. Já no fim, aos 48, Saulo Mineiro bateu cruzado para marcar o gol da vitória do Ceará.

em grandefase

e-mail: edilson.silva@odia.com.br

Edilson Silva



Gabigol no Morumbi: com dores na coxa, ele deu lugar a Pedro

DEIXARAM... E CHEGOU!

Chegou. O Flamengo foi, devagar, tropeçando e, depois, com uma série de vitórias, o campeão brasileiro de 2020. É incrível porque, talvez, o Rubro-Negro tenha feito uma de suas piores partidas na temporada. Mas a derrota por 2 a 1 para o São Paulo foi o suficiente para, com o empate entre Inter e Corinthians, o Rubro-Negro comemorar o segundo título seguido do Brasileiro, o octa na história do clube. Uma temporada dada praticamente como encerrada após as eliminações na Copa do Brasil e Libertadores, a pressão em cima de Ceni e, no fim, deixaram chegar. Na raça, na vontade, na camisa e na qualidade de seus jogadores. Esse Flamengo vai continuar disputando tudo o que for possível e, se seus adversários não forem competentes o suficientes, o time da Gávea vai seguir papando os títulos e sendo protagonista. Pesou a experiência na hora de levantar o caneco. E, apesar dos rebaixamentos de Vasco e Botafogo, o Flamengo salvou a imagem do futebol carioca. Grande fase. O título fica aqui.

AGORA É NO STJD

■ O Vasco venceu o Goiás e se manteve vivo na briga na Justiça pela permanência na Série A. Os áudios recebidos do jogo contra o Inter são absurdos. Mostram a clara incompetência e o Gigante da Colina espera a decisão do STJD sobre a anulação da partida. Menção honrosa para Ricardo Graça, que fez dois gols e vai se tornando um dos grandes jogadores do Vasco. Resta esperança...

Coluna publicada às terças, quintas, sextas e sábados

O INTER VAI RECLAMAR...

■ Foram dois gols anulados e um possível pênalti não marcado para o Internacional na partida contra o Corinthians. Acho que não vai mudar em nada, mas o Colorado vai continuar reclamando e tratando a situação como absurda. Não culpo. Brigaram até o fim, mas o que vale é a bola no campo. A arbitragem é péssima, mas para todo mundo. Como foi em Vasco x Internacional. Esse Brasileiro foi marcado pela bizarrice do VAR e da arbitragem.



TIME DE GUERREIROS

■ O Fluminense deu orgulho a todo tricolor durante esse Brasileiro. Estamos falando de uma equipe que era encarada como um time que brigaria para não cair e terminou a competição entre os cinco primeiros. Trabalho bem feito, que conta com a entrega de cada um que vestiu a camisa do time das Laranjeiras neste Brasileirão. Só parabenizar esse grupo que surpreendeu e merece seguir prosperando. Grande fase!